



“Sedentas de sangue”: ações em massa de mulheres retirantes no rio grande do norte (1877-1879)

FRANCISCO RAMON DE MATOS MACIEL

Introdução.

Bento Praxedes, editor e redator do jornal *Comércio de Mossoró*, escreveu no número passado que teve o “desgosto de registrar um roubo praticado no armazem de cereas do Snrs. Vicente Motta & C. e agora temos o disprazer de noticiar ataques e investidas de mulheres do povo aos carros de legumes que vem do Porto de S. Antonio para esta cidade” (COMMERCIO DE MOSSORÓ, 1904: 01). Naquele momento algumas cidades do Rio Grande do Norte, vinham sofrendo os efeitos sociais e climáticos causados pela seca de 1903. O desgosto de Praxedes sobre os roubos nos armazéns de cereais pelos populares levanta uma questão relevante para esse artigo: a participação de mulheres nas ações de saques e agenciamentos coletivos durante as secas da passagem do XIX. Nosso ponto de partida será analisar um confronto entre retirantes e poderes públicos nas localidades de Areia Branca e Mossoró no ano de 1879¹. Nesse episódio encontra-se a construção da imagem de “líder” dos retirantes sobre o alferes Francisco Moreira de Carvalho pela justiça potiguar e imprensa. Porém, numa outra chave de leitura, identificamos a atuação das mulheres retirantes contra a má distribuição dos socorros públicos na província. Longe de agirem pelas reações espasmódicas da fome e “natureza” feminina descrita nas fontes, elas estavam através dos saques e ações diretas, sendo atores políticos. Assim evidenciamos os sujeitos de carne e ossos, que compõem o que poderemos chamar de *multidão*² ou *agenciamento coletivo*, ou seja, mulheres, homens, velhos

* Doutorando no Programa de Pós Graduação em História Social da UFC, bolsista CAPES.

¹ Mossoró teve sua formação através da fazenda Santa Luzia, propriedade do sargento-mor Antonio de Souza Machado. No decorrer do século XIX, a mesma vai adquirindo vários títulos, desde povoação, vila (1852) e cidade (1870). Sobre informações da história e memória da cidade de Mossoró ver, SOUZA, Francisco Fausto de. *História de Mossoró*. Edição Especial para o Acervo Virtual Oswaldo Lamartine de Faria. Disponível em: < site. www.colecaomossoroense.org.br>. Acesso em: 14 de Outubro. 2016, CASCUDO, Luís da Câmara. *Notas e Documentos para a História de Mossoró*. Edição Especial para o Acervo Virtual Oswaldo Lamartine de Faria. Disponível em < site. www.colecaomossoroense.org.br>. Acesso em: 14 de Outubro. 2016.

² A concepção de multidão para o historiador George Rudé é “aquilo que os sociólogos chamam de grupo frente-a-frente, ou de contato direto, e não qualquer outro tipo de fenômeno coletivo [...]. De fato, nossa atenção principal

e crianças, organizando-se nas mais variadas formas, motivos e interesses comuns num determinado contexto específico. Nesse artigo trabalhamos com os jornais Brado Conservador (RN), A República (RN), O Cearense (CE), Jornal do Recife (PE) e Relatórios da Justiça.

***“Mulheres ocupam a vanguarda”:* atuação feminina retirante na seca de 1877-1879.**

Na província do Ceará chegava às notícias sobre um grave episódio do qual morreram o chefe de polícia do destacamento, alguns praças e retirantes, num confronto ocorrido na província do Rio Grande do Norte no final de janeiro de 1879. *O Cearense* escrevia que há dias “recebeu-se telegramas de Aracaty comunicando graves conflitos havidos na villa de Mossoró, [...]e que alteraram seriamente a ordem pública” (O CEARENSE, 1879: 03). No jornal temos a descrição pormenor do ocorrido.

No dia 24 do passado o sr. Francisco Tertuliano de Albuquerque escreveu ao sr. João Avelino comunicando-lhe que o alferes Francisco Moreira de Carvalho, chefe conservador de Pau dos Ferros, capitaneando cerca de 2000 retirantes havia posto debaixo o sitio sua casa, na Areia Branca, declarando que não suspenderia o cerco sem que lhe fosse mandado entregar bastante farinha para satisfazer as necessidades de seu povo. O sr. José Avelino respondeu ao sr. Tertuliano, dizendo-lhe que não podia acreditar em semelhante procedimento de Moreira, com quem estava nas melhores relações e que havia assegurado seu apoio durante sua administração da meza de rendas. Sem embargo, porém, disso tomara a providencia de mandar fornece-lhe alguma farinha e oficiar ao delegado de policia e commandante do destacamento, alferes Manoel Rodrigues para tomar conhecimento dos factos. Moreira recebeu a farinha, suspendeu o cerco e protestou não voltar mais (O CEARENSE, 1879: 03).

será dada às manifestações políticas e ao que os sociólogos chamaram de “multidão agressiva” ou “explosão hostil” – atividades como greves, motins, rebeliões, insurreições e revoluções”. *A Multidão na História: estudos dos movimentos populares na França e Inglaterra, 1730-1848*. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Campus, 1991, p. 01-02. Toni Negri traz uma definição ontológica da multidão que é interessante, guardando certos cuidados, na medida em que ela constitui-se numa categoria de imanência (conjunto de singularidades), classe e potência. NEGRI, Toni. *Para uma definição ontológica da multidão*. In: *A política dos muitos. Povo, Classe e Multidão*. DIAS, Bruno, Peixes. NEVES, José (coord.) Lisboa: Tinta-da-China. 2010, p.407-418. Partimos também da leitura do historiador Frederico de Castro Neves quando enxerga a trajetória das ações coletivas da multidão sertaneja em períodos de grandes secas, que, por meio de suas experiências e relações sociais, “negocia através da pressão direta, dos pedidos e exigências, dos saques e, especialmente, da exposição pública de suas misérias, que a seca aguça e dá visibilidade”. NEVES, Frederico de Castro. *A multidão e a história: saques e outras ações de massa no Ceará*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000, p. 13.

No fragmento temos um aspecto que irão apresentar-se nas demais fontes sobre esse episódio: o alferes Francisco Moreira como líder e organizador da multidão de retirantes na seca de 1879. Temos que problematizar essa construção da imagem do Francisco Moreira, pois procurar indivíduos para responsabilizá-los como orquestradores de sedições é uma prática do exercício do poder para recriminar e punir (FOUCAULT, CHAKRABARTY, SCOTT), mas que leva a ofuscar as ações e escolhas dos próprios retirantes como atores sociais, considerando-os sujeitos inocentes e fáceis de manobrar. O que não vem ao caso. O jornal prossegue a notícia que

No dia 26, porem, anunciam-se novos movimentos na Areia Branca: o administrador da meza de rendas manda para ali o delegado com a força pública. No dia 27 teve então lugar a explosão que se esperava, a grande carnificina, Moreira a frente de 2000 retirantes, fazendo as mulheres ocupar a vanguarda, dirigiu-se a casa onde se achava aquartellada a força e atacou-a. O alferes commandante dirigindo-se a Moreira, que se achava na rectaguarda dos sedisiosos a da-lhe vós de prisão; cahe porem varado por uma bala. As mulheres, que pareciam sedentas, de sangue, atiram-se ao infeliz e acabam de matal-o a cacetadas. Moreira triumphante, insulta o cadáver da victima de sua ferocidade. Depois de um horrível tiroteio cahem mortos 4 praças, 2 mulheres e 4 retirantes do grupo de Moreira, além de um grande número de feridos da parte a parte. Depois disso a villa ficou em alarme e a ordem publica seriamente compromettida. Notícias posteriores a estas dizem que Moreira, senhor da vila, atacara o armazém de socorros públicos e roubara todos os gêneros que nelle existiam (O CEARENSE, 1879: 03).

A descrição da matéria traz Moreira como organizador dos retirantes, sitiando o administrador da mesa de rendas José Avelino em sua própria casa. Detalhes são as mulheres ocupando a vanguarda da multidão sertaneja e confronto direto com as forças policiais. Vencida a luta, as notícias de saques aos armazéns dos socorros públicos na cidade espalham-se. A presença das mulheres vão também aparecer nas demais fontes, e como eram manobradas pelo alferes Francisco Moreira. O jornal *Brado Conservador* da cidade de Assú no Rio Grande do Norte já traz outros detalhes.

[...] Achava-se o capm. João Avelino encarregado dos socorros públicos naquelle ponto; mas, ou por que não encontrasse bons auxiliares para ajudarem no serviço da distribuição, ou porque entendesse que esta devia ser feita somente na cidade de Mossoró, o que é verdade é que tomou a deliberação de retirar-se para aquella cidade, sem deixar na Areia Branca alguém que o substituísse. Vendo-se assim o povo

aperreado pela fome, procurou Moreira, que por seu gênio popular servia alli de protecção a muitos emigrantes, com o fim de servir-lhe de mediadeiro. Na ausência do campo. Avelino lembrou-se Moreira de ir ou mandar alguém entender-se com a senra. Daquelle Avelino, reclamando providencias no sentido de mandar abrir o armazém para que se acalmasse o animo do povo que, no desespero da fome, já começava a sublevar-se, ao que Ella rasoavelmente se recusou, dizendo que, não tendo seu marido deixado ordem alguma a respeito das providencias que lhe eram pedidas, nada podia fazer. Isto, porem, foi bastante para que o povo entendesse que devia tomar uma vindictado do encarregado da distribuição na pessoa de sua mulher, sitiando-lhe a casa, e dirigindo-lhe palavras insultuosas. (BRADO CONSERVADOR, 1879: 02).

Nessa citação temos o povo que procurou Moreira devido a seu “gênio popular” e possível mediador sobre o caso dos gêneros atrasados na localidade de Areia Branca. Interessante como a multidão procurando uma represália sobre o ausente João Avelino, encarregado da distribuição dos alimentos, cerca sua casa e usa palavras insultuosas contra sua esposa. No relatório apresentado pelo ministro e secretário de estado da justiça, conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira temos outros aspectos sobre o episódio.

Antonio Cyrino de Araujo e Silva, que então dirigia a mesa de rendas gerais de Mossoró, incubira a Francisco Moreira de Carvalho a construção de um pequeno açude, com o trabalho de retirantes, e mediante uma gratificação de 18 litros de farinha, quantidade posteriormente aumentada pelo administrador da mesa, João Avelino Pereira de Vasconcellos. E apesar de ocorrer a falta de gêneros para os socorros públicos, queria Moreira de Carvalho que lhe fossem prestados, e neste intuito mandou pelas mulheres retirantes, no dia 23 de janeiro, cerca a casa do administrador João Avelino, na ausência deste, cuja família se pretendia reduzir à fome. Mas a pedido de diversos cidadãos foi levantado o cerco, depois de ultrajada a mesma família pelas pessoas que a sitiavam. Ciente do ocorrido, o administrador enviou 50 sacas de farinha que pode comprar em Mossoró, onde se achava doente (RELATORIO APRESENTADO..., 1879: 10).

No relatório Francisco Moreira aparece como encarregado de uma obra pública durante a seca de 1877, e que na falta de gêneros alimentícios para pagar aos trabalhadores, mandou mulheres retirantes cercarem a casa de João Avelino, levando-o a mandar 50 sacas de farinha para os retirantes na localidade de Areia Branca. Novamente a imagem da mulher surge como figuras que estavam obedecendo à liderança do alferes Francisco Moreira. Mas o que estamos propondo é que ambos estavam cientes dos problemas na distribuição dos alimentos, e que os agenciamentos coletivos, a participação de uma liderança e as ações diretas eram formas políticas encontradas no espaço social que legitima e garantem suas atuações contra as

autoridades responsáveis pelos socorros públicos.³ Ainda no relatório temos mais descrições do ocorrido.

[...] Chegando à Areia Branca o alferes Pessoa, afim de manter a ordem publica, soube de diversos fatos criminosos e da marcha de Moreira, que pretendia atacalo, á frente de um grupo armado. Depois de reunir o destacamento e dar outras providencias, o alferes Pessoa foi ao encontro de Moreira, que resistiu à ordem de prisão. Foi então que um grupo de mulheres investio contra aquelle official que empurrou-as com um bacamarte, recebendo dos sequezes de Moreira um tiro, que o prostou moribundo. Travou-se a luta, de que resultou ficarem feridas as praças do destacamento e morreram três soldados, um homem do grupo e posteriormente mais dois, sendo um no mesmo dia e outro dias depois. Tão repentino foi o conflito que os soldados não puderam disparar as armas, que se encontravam carregadas. Um filho de Moreira, de nome Remegio mandou matar a cacete um dos soldados que fugia para o quartel; mas uma das testemunhas intercedeu por ele. Também verificou-se que a força repelira, na forma de lei, o grupo resistente, que se achava armado de facas, espingardas e cacetes, sendo capitaneado por Moreira de Carvalho, que golpeou com a espada o alferes moribundo. Depois do conflito, entendeu-se Moreira com o farmacêutico Herculano Montenegro, a cujo pedido consertio que fossem conduzidos os cadáveres do alferes Pessoa e dos soldados para Mossoró, exigindo, porém, que daquela cidade o mesmo farmacêutico remetesse farinha (RELATORIO APRESENTADO..., 1879: 11-12).

É visível como às mulheres retirantes estavam participando das ações diretas contra o destacamento da polícia do alferes Manoel Rodrigues, e sua voz de prisão a Francisco Moreira de Carvalho. No fragmento também encontra-se a pressão de Moreira e retirantes ao farmacêutico responsável pelos gêneros alimentícios da cidade de Mossoró, o senhor Herculano Monteiro, que deveria remeter farinha aos sertanejos depois do confronto. Interessante apontar que depois do episódio cresceu rumores de saques generalizados naquelas localidades nos dias seguintes, “Mostraram-nos hontem um telegrama de Natal, no qual se diz que no conflito havido de Mossoró, do qual demos notícia morreram 9 pessoas. A tropa fugio deixando a mercê dos atacantes os depósitos de gêneros do governo e particulares. (JORNAL DE RECIFE, 1879: 01). O medo da multidão retirante era grande pelas autoridades na medida em que as províncias do Ceará e Pernambuco estavam preocupados com a ordem pública. Chegou ao ponto de algumas autoridades de Mossoró fugirem para outras cidades a procura de proteção, “consta-nos que o

³ O sociólogo James S. Scott comenta que as ações e resistências dos subalternos surgem na medida em que existe um espaço social capaz de assegurar as ações diretas ou disfarçadas dos sujeitos, pois assim teriam chances de fazerem sua crítica ao poder. Ver *A Dominação e a Arte da Resistência*. Discursos Ocultos. Lisboa: Terra Livre, 2013.

capm. Avelino, em consequência de taes ocorrências, sahira fugitivo da cidade de Mossoró em companhia do ilustre medico, dr. Câmara, sahindo também o pharmaceutico, dr. H. Montenegro, Ricardo de Sant Anna”, assim, não havendo uma só autoridade, “pois que a vara de direito achava-se em mão do ultimo suplente de vereador. (BRADO CONSERVADOR, 1879: 02).

Dias depois um destacamento de soldados de Natal e Recife veio pelo navio Imperador para prender os responsáveis pelo confronto em Areia Branca. Não houve resistência alguma, Francisco Moreira e outros acusados foram levados para julgamento na cidade de Natal⁴. As notícias de sua prisão também foram noticiadas pelos jornais das províncias vizinhas. A ordem e controle estavam “restabelecidos”. Por outro lado, os rumores de saques foram “infundados”, não passando apenas de grupos de mulheres causando “distúrbios”.

Lê-se no Diário de Pernambuco. Como se vê do telegrama seguinte, dirigindo pelo vice-presidente em exercício ao exc.mo. sr. Presidente Dr. Adolph de Barros, achase restabelecido no Rio Grande do Norte, o império da lei, e as autoridades procedem de forma a que se não reproduzam os factos ali havidos nos últimos dias. “Natal, 12 de fevereiro, as 7h e 50 minutos da noite – Acaba de chegar, de volta de Mossoró, o vapor Imperador. Homem foi capturado pelo dr. Chefe de policia, o alferes Moreira, autor da carnificina do dia 27 de janeiro, contra quem se fica procedendo na forma de lei. Está restabelecida a ordem pública ali. Não foi saqueada a cidade, como se disse no Ceará, apenas as mulheres, por falta de socorros tentaram fazer distúrbios (O CEARENSE, 1879: 02).

Desqualificar e criminalizar as ações das mulheres retirantes nesse episódio é um traço presente das fontes e discurso público. Porém argumentamos que elas estavam cientes de suas ações, agenciamentos e pressões aos responsáveis pelos socorros. Algo a ser destacado é que essas investidas de grupos de mulheres não ocorreram apenas em Areia Branca e Mossoró, isto é, não era um fato isolado nesse contexto de seca no final dos oitocentos. Na capital Natal os retirantes estavam percebendo os problemas do governo na compra e distribuição de gêneros

⁴ Os acusados desse processo foram: Francisco Moreira de Carvalho, Ludgero Bernado de Souza, Francisco Cavalcanti da Silva, Cypriano Rangel de Araujo, João Cardoso de Mello, Manoel Francisco Borges, Antonio Ferreira Maia, Maria Alves de Jesus, Regemiro de tal, Brandão de tal, José Antonio, Salvino de tal, José Pereira, Delfino Costa, Jeronymo de tal, Maximiano de tal, Agostinho Saborá, um velho cujo nome se ignora e a complice Maria Francisca do Nascimento. *Relatório apresentado á assembléia geral legislativa na segunda sessão da décima sétima legislatura pelo ministro e secretário de estado nos negócios da justiça Conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira*. Rio de Janeiro. Typographia Pernoverna, 1879, p. 13.

alimentícios para seus trabalhos nas obras públicas. De janeiro a fevereiro as notícias das dívidas e embaraços administrativos da província estavam circulando entre os jornais e grupos políticos rivais. Assim um quadro de escassez e falta de verbas para os socorros públicos era evidente. No dia 13 de fevereiro o *Jornal do Recife* publicara um telegrama de Natal.

[...] outro disparate, porém de consequências reaes e muito graves, foi a ordem para o fechamento da tesouraria, que esteve privada durante nove dias de recolher rendas arrecadadas pelos collectores que vieram de longe prestar as contas do ultimo trimestre. Não se pode pagar a tropa, os funcionários geraes, por não receberem seus ordenados, passaram privações, os infelizes flagelados pela seca e que não podem resistir a fome, morreram por falta de socorros!!! O dr. Montenegro segue agora para a corte, afim de escrever a tal respeito e defender-se, conduzindo para isso documentos importantíssimos. O dr. Morato, actual 1º vice-presidente, está passando pelas mesmas torturas que seu antecessor, visto como o escriptuario do Thesouro não o leva em consideração (JORNAL DO RECIFE, 1879: 01).

A falta de créditos e má administração consequentemente prejudicaram o abastecimento dos gêneros alimentícios em vários pontos de concentração retirante como Areia Branca, Natal e Mossoró. No final de 1878 também se ampliam a estratégia das autoridades de converterem os socorros públicos em “salários” para os trabalhos nas obras públicas e melhoramentos materiais efetuados pelos retirantes na província⁵. Assim um quadro de insatisfações estava compondo-se entre os sertanejos contra as autoridades. Logo, grupos de mulheres organizaram-se para criticar e saquear os armazéns do governo na capital da província.

Hontem nesta capital as mulheres em numero superior à 200, que haviam trabalhado nas obras públicas e não receberam salario por culpa do commissário do thezouro, que embaraça os pagamentos de gêneros comprados, foram aos armazéns do governo e os arrombaram, conduzindo algumas saccas de farinha, depois que andaram pelas ruas brandando contra o governo, que não queria pagar o seu trabalho!!! Quanta miséria!![...]. Acabamos de saber que hontem a noite houve segundo arrombamento dos armazéns pelas mulheres emigrantes, que no desespero da fome, conduziram apenas 9 saccas de farinha que o governo já comprou e o commissário do thezouro ainda não quis pagar. Consta, que este já se trancou, para evitar, que ellas o atormentem. Retirando-se hoje o dr. Chefe de policia e ficando esta capital, quase

⁵ A partir de 1878 encontra-se em algumas cidades como Mossoró um crescente aformoseamento urbano e territorial feito pela mão de obra retirante. Sobre esse assunto consultar MACIEL, Francisco Ramon de Matos. *A produção de flagelo: a re-produção do espaço social da seca na cidade de Mossoró (1877-1903-1915)*. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal do Rio Grande do Norte – PPGH/UFRN, 2013.

sem força publica, é muito de reccar graves acontecimentos muito breve, devendo pezar a culpa de tudo sobre o ministério (JORNAL DO RECIFE, 1879: 01).

As mulheres retirantes estavam organizadas em suas ações de saque aos armazéns e tormentos a vida do comissário do tesouro, pois queriam o pagamento de seu trabalho nas obras públicas nessa seca de 1879. Assim a fome não pode ser encarada como única e exclusiva chave de explicação, ao contrário, existe uma prática política e cultural consubstanciada na organização e atitude dos sujeitos no seu espaço social, capaz de pressionar as estruturas de poder e deferência dos grupos dominantes.

As mulheres retirantes foram presentes em todos os momentos das ações diretas e formas de agenciamento no episódio de Areia Branca e Mossoró. Desde a formação do cerco, confronto, saque e prisões elas estavam envolvidas com os demais companheiros. O historiador E P. Thompson escreveu no seu artigo a economia moral da multidão inglesa no século XVIII que “quem começava os motins era, com bastante frequência, as mulheres” (1998: 183). Embora o contexto inglês seja diferente do Brasil Império a finalidade do historiador era analisar a formação da multidão e seus componentes.

A minha intenção é ilustrar a evolução de uma multidão amotinada, que num momento pode ser incitada por mulheres, passando depois a ser um conjunto de sexos e idades misturados, transformando-se então (quando o objetivo é o resgate e o confronto) num grupo predominantemente masculino. Mas nada disso deve ser estereotipado (THOMPSON, 1998: 240).

Thompson chama a atenção para o papel feminino na constituição das sublevações na Inglaterra, e como a formação dos amotinados podem em vários momentos constituir diferentes grupos com idades e gêneros diferentes, mas ainda organizados pelos interesses em comum. Embora associando os episódios de confrontos diretos as ações masculinas, mas não estereotipando numa fórmula abstrata, é relevante problematizá-lo noutras experiências de revoltas populares, além de espaços e temporalidades, pois assim poderemos entender as expressões de lutas políticas desses sujeitos. O historiador George Rúde também aponta a presença feminina em vários momentos de revoltas populares na França do século XVIII.

Vemos que as mulheres desempenharam um papel destacado nessas ocasiões – como na marcha sobre Versalhes, em outubro de 1789, os motins da fome de 1792-3 e o levante final dos Sans-culottes, em maio de 1795 – quando os preços dos alimentos e outras questões relacionadas com a sobrevivência ocuparam o primeiro plano (RUDÉ, 1991:222).

O escopo desses historiadores era compreender a multidão como um fenômeno histórico vivo e multifacetado, dissecando seus componentes e experiências a partir de seus contextos históricos. A presença feminina retirante no episódio de Areia Branca e Mossoró possui atuação nos vários momentos que a multidão resolveu dialogar, negociar e enfrentar as autoridades locais e responsáveis pelos socorros. Sua presença no discurso oficial surge justamente do “estranhamento” das suas ações pela justiça imperial e imprensa nortista, que ao lado de seus parceiros na multidão; xingavam, sitiaram, lutaram, saquearam, morreram e foram presas. Evidenciá-las não é somente uma tarefa de entender os elementos da própria multidão e coletividade, mas uma reconstrução como sujeito político e histórico, inseridas no processo social e das relações sociais como um todo. “O pressuposto de uma condição feminina, idealidade a-histórica, empurra as mulheres de qualquer passado para espaços míticos sacralizados, onde exerceriam misteres apropriados, à margem dos fatos e ausentes da história” (DIAS,1995: 13).

Outra seca ocorreu nos anos de 1888-89, trazendo novamente a migração de sertanejos para os pontos do litoral. Comissões de socorros públicos foram feitas de acordo com as cidades mais atingidas pelo fluxo de retirantes. Mossoró encontrou em seu espaço milhares de sertanejos a procura de alimento e trabalho. Os armazéns guardavam os gêneros alimentícios enviados pelo atual governo republicano, mas a fome não parecia diminuir entre a população. A distribuição não estava ocorrendo devidamente aos retirantes. Não demorou para que um grupo de mulheres armadas tomassem providência.

De Mossoró recebemos o seguinte telegramma: “Povo em desespero. Armazens do governo cheios de farinha. Mulheres armadas de machados atacão depósitos, arrombão portas e tirão farinha. Comissão parece reservar socorros pagamentos de votos” [...] As mulheres que arrombaram os armazéns de Mossoró não é provável que tenham cometido a violência pela exaltação dos vinhos capilosos de algum banquete lauto: foi sem dúvida a alucinação da miséria, o desvario da fome que lhes

armou o braço. Entretanto havia alimentos em Mossoró, havia talvez dinheiro, e naquela cidade bem pode existir alguma obra proveitosa em que ocupassem os braços adventícios (A REPÚBLICA, 1889: 01).

Considerações Finais

Refletir as ações coletivas e formas de resistência sertaneja nas grandes secas do Norte/Nordeste, identificando a presença e protagonismo das mulheres nesses contextos é uma tarefa difícil ao pesquisador. As documentações já criminalizam as atitudes dos retirantes, e quando esses são formados por mulheres, a tendência é silenciar ainda mais, tomando-as passivas, ofuscadas e influenciadas pela “irracionalidade” de sua natureza feminina e fome. Por outro lado, sua figura destaca-se quando é tratada a perversão dos costumes e moralidade, causada pela miséria e presença dos retirantes nas cidades, exemplo a cidade de Assú, “O povo está nu! Rapariguinhas de 12 á 15 anos vagueiam pelas ruas da cidade esmolando o pão envolvidas em farrapos que mal amparam uns ou outra parte do corpo!” (BRADO CONSERVADOR, 1879: 02). A historiografia acerca dos levantes populares na Europa no século XVIII discutiu, apesar de pouco, a presença feminina nos motins da fome e revoltas camponesas, sua influência dentro das organizações da multidão frente aos avanços do capitalismo no espaço agrário (HOBSBAWN, THOMPSON, RÚDE). As mulheres na historiografia vão paulatinamente ganhando cena quando deixam de serem objetos e passam a tornam-se sujeitos, atores sociais presentes nas transformações socioculturais e político-econômicas das sociedades (PERROT, DIAS). Entretanto um problema se estabelece quando estamos trabalhando com a categoria de multidão ou sujeito coletivo. Esse não é a simples soma de indivíduos, pelo contrário, o agenciamento humano é uma construção social, política e histórica, possui suas características de organização, duração e protocolos que estão situados em experiências vividas, ou seja, em conformidade com as pressões, determinações e escolhas dos atores sociais e seus contextos. Pensar a mulher como segmento da coletividade é compreendê-la nos seus espaços de atuação e relação com os outros indivíduos, desnaturalizando suas representações nos discursos documentais como também problematizando sua construção, a partir de uma leitura relacional entre seu sujeito e meio de

representação do poder (SPIVAK, BAHRI)⁶. Assim esse artigo foi uma pequena análise da presença das mulheres retirantes em episódios de saques e formas de resistência como agentes políticos durante a seca de 1877-79 no Rio Grande do Norte.

Fontes

A República 1889

Brado Conservador 1879

Comércio de Mossoró 1904

O Cearense 1879

Jornal do Recife 1879

Relatório apresentado á assembléia geral legislativa na segunda sessão da décima sétima legislatura pelo ministro e secretário de estado nos negócios da justiça Conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira. Rio de Janeiro. Typographia Pernovernça, 1879.

Bibliografia

BAHRI, Deepika. *Feminismo e/no Pós-colonialismo*. Estudos Feministas. Florianópolis: 21 (2), 336, 2013, p. 659-688.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Notas e Documentos para a História de Mossoró*. Edição Especial para o Acervo Virtual Oswaldo Lamartine de Faria. Disponível em < site. www.colecaomossoroense.org.br>. Acesso em: 14 de Outubro. 2016.

⁶ A crítica feminista e pós-colonial sobre a mulher subalterna enfatiza a importância das questões de gênero na história, na política e na cultura, numa perspectiva interdisciplinar entre os campos como a literatura, sociologia, antropologia e história. Consultar BAHRI, Deepika. *Feminismo e/no Pós-colonial ismo*. Estudos Feministas. Florianópolis: 21 (2), 336, 2013, p. 659-688. SPIVAK, Gayatri C. *Pode o Subalterno Falar?* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010, 133p.

CHAKRABARTY, Dipesh. *História subalterna como pensamento político*. In: DIAS, Bruno Peixe. NEVES, José (Coords.). *A Política de Muitos. Povo, classe e multidão*. Lisboa: Tinta-da-China, 2010.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. *Quotidiano e Poder em São Paulo no Século XIX*. 2°. São Paulo: Brasiliense, 1995, p. 13.

_____. *Hermenêutica do Quotidiano na Historiografia Contemporânea*. São Paulo: Proj. História, Nº 17, 1998.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

HOBBSBAWN, Eric. RUDÈ, George. *Capitão Swing*. Rio de Janeiro. F. Alves, 1982.

MACIEL, Francisco Ramon de Matos. *A produção de flagelo: a re-produção do espaço social da seca na cidade de Mossoró (1877-1903-1915)*. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal do Rio Grande do Norte – PPGH/UFRN, 2013.

NEGRI, Toni. *Para uma definição ontológica da multidão*. In: *A política dos muitos. Povo, Classe e Multidão*. DIAS, Bruno, Peixes. NEVES, José (coord.) Lisboa: Tinta-da-China. 2010, p.407-418.

PERROT, Michel. *Os Excluídos da História: Operários, Mulheres e Prisioneiros*. RJ: Paz e Terra, 1988.

RUDÈ, George. *A Multidão na História*. Estudo dos Movimentos Populares na França e na Inglaterra, 1730-1848. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

SCOTT, James C. *A Dominação e a Arte da Resistência*. Discursos Ocultos. Lisboa: Terra Livre, 2013, p. 19 e 31.

SPIVAK, Gayatri C. *Pode o Subalterno Falar?* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010, 133p.

SOUZA, Francisco Fausto de. *História de Mossoró*. Edição Especial para o Acervo Virtual Oswaldo Lamartine de Faria. Disponível em: < site. www.colecaomossoroense.org.br>. Acesso em: 14 de Outubro. 2016.

THOMPSON, Edward P. *Costumes em Comum: estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.